

# O CATHARINENSE

JORNAL POLITICO E NOTICIOSO.

Este jornal publica-se as quartas e sextas-feiras de cada semana: assigna-se nattygraphia Catharinense, largo do quartel n. 41 á 58000 por anno e 38000 por semestre, pagos adiantados. Os annuncios dos Srs. assignantes, ate 10 linhas serão enseridos gratis, e para aquelles que não forem pagarão a 40 reis por linha.

## O CATHARINENSE.

Cidade do Desterro 5 de novembro.

Hontem pelas 7 e meia horas da noite assistio S. Exc. o Sr. presidente da provincia ao acendimento do pharol da Ponta dos Naufragados. Era uma medida de reclamada utilidade publica, e ao Exe. Sr. Dr. Francisco Carlos d'Araujo Brusque estava reservada a gloria de realisa-la. Em nome de nossos conprovincianos felicitamos a S. Exm. por haver ligado a memoria de sua sabia e paternal administração a uma obra de tanta magnitude. Ao governo imperial tributamos nossos agradecimentos por ter dotado a provincia com este inportante melhoramento; e ao commercio e navegação sinceros emboras pela aquisição de vantagens incalculaveis, que deve sem duvida resulta-lhes. Com todos os nossos concidadãos comgratulamo-nos, por que ingenuamente acreditamos, que nenhum catharinense póde ser indifferente á este tão assignalado beneficio.

## NOTICIARIO.

TERROR PANICO -- Desde que appareceu o «Catharinense» tocou alarma no campo inimigo, tudo se poz em movimento, e até hoje a gente do Chaveco não tem podido restabelecer-se do susto.

Louvado seja Deos! Se aquelle em tão pequenas dimensões amedronta os dous gigantes, que faria, si lhe dessem umas andas, e pudesse visita-los mais amjudo?

INCREDULIDADE--A digna redacção do Progressista, a quem *engasgou* o periodo de nossos primeiro numero, no qual em termos

claros e precisos, e sem o incenso da lizonja, protestámos nosso fraquissimo, porem sincero e desinteressado apoio á administração do Exm. Sr. Dr. Brusque, não tem cessado de duvidar de nossas intenções, procurando manhosamente incutir a mesma duvida no espirito do publico. Não entraremos em polemica sobre materia que nos cheira a *me-xerico*.

Os nossos concidadãos, que examinem nossos *precedentes*, e digão, qual de nós oferece melhores garantias de apoio á autoridade publica, e se temos dado ceva aos instinctos de systematica e grosseira opposição ao poder.

Nem tão susceptivel -- Quem leo as bellezas, com que, sob o titulo de--pedacinhos de ouro-- O velho «Argos» mimoseou a seus leitores, dirá que lhe dirigimos uma injuria, violando o nosso comprommisso de urbanidade, e decencia de frase. Não há tal: lêa-se o artigo transcripto no mesmo jornal de 6, e ver-se-ha quanto forão mal cabidas as expressões: --hypocritas, terreno paludoso, mater a nojenta &&. com que se nos responde. Paciencia!, . . . Quanto á *pueril* transacção, que malignamente se pretendeo figurar, fazendo apparecer como pretogonista o benemerito juiz de direito, hoje dezembargador Stokler, a outros deixamos a tarefa de contestar, lemitando-nos e um solemne protesto contra semelhante semsaboria.

Ao Sr. Redactor do Argos. [ ]

Diz V. S. na sua folha de hontem -- que a torre do pharol da barra do sul não hé um *ratão*, como lhe constára ter dito o major Alvim -- V. S. é mui engraçado, senhor redactor nos seus inventos, mas perdoe que lhe diga, que, attribuindo-me semelhante *asneira*, com o fim de intrigar-me com o Sr. Wandenkolk, de todo se *espichou*, por isso

que esse illustre cavalheiro conhece bem do que he capaz, aquelle que tanto o tem maltratado pela sua imprensa.

### COMMUNICADO.

#### O PROGRESSISTA.

Temos acompanhado essa gasetta ; Protéo de a nova especie, que se vai transformando ao grado das circumstancias, por que não sacrifica nas aras da verdade, mas na banca do egoismo.

Sua politica é o desconceito dos contrarios ; boa politica em verdade, para lidadores, que na falta de convicções, pretendem erguer o credito, que não tem, das ruinas da reputação alheia ; que no *enthuziasmo* de seu amor pela patria, tudo invidão para o seu desconceito politico.

A verdade para elles, é a repetição da mentira, a mentira o mais honesto dos recursos politicos ; a politica um escarneo ao povo, a quem tudo se promette, com animo deliberado de o abusar ; ja se sabe, depois da eleição.

Que bello Progressista !...

Pobre imprensa ; chamão-le Vestal ; mas nas dobras desse manto conquinado com que ora te cingirão, quem não te conhece lubrica Messalina !

Ate os joelhos te chafurdarão os Progressistas no lodo da perdição, por que não possas implorar ao Deos da verdade o perdão de tua culpa.

A ironia, a chalaca de envolta com falsidades adrede combinadas para o effeito do momento ; eis, toda a politica dos campeões, que depois de muita grita e baforadas de honra, que depois de molestarem a authoridade, que embalde tentão interessar em seus manejos, tem ao menos o merito do arrependimento, transcrevendo em sastisfação de seus desmandos os tartufos de Leão Junior, galleria interessante, em q' se ostentão photographados os tacanhos Progressistas,

A poesia obscena, que tanto honra o vate progressista, é um preito e menagem as doutrinas do Chi-King terceiro livro do pensamento chinez, que tanto enthusiasmo os novos Bonzos formados na cartilha de Voltaire.

Chama, antes que te chamem, dizia a regateira da Maia a querellada *cachôpa* : assim fazem os progressistas, faltando a verdade por conveniencia, e imputando aos Silveiristas a deslealdade de que usão, ... esque-

cem porem do risco em que poem seus candidatos, que intimamente ligados ao jornal, que representa o partido, de ja se inculcão traidores á cauza porque tanto se ufanão.

Somos informados, de que os progressistas, desejozos de assignalarem de modo perduravel sua benefica existencia, distribuirão em dezembro uma *excellente brochura* contendo as seguintes materias em seis capitulos.

1. ° O voto livre ao modo dos progressistas.

2. ° A liberdade do voto pelo moderno sistema de hypotecas sob palavras de hora em escriptura publica.

3. ° A liberdade do voto, libertado pelo dinheiro á consciencia do votante.

4. ° Programma do funeral do voto livre, e provas de sua existencia na barriga.

5. ° Modo de mentir despejadamente, calumniando sem provas os adversarios politicos em nada tendo o desmascaramento da impostura.

6. ° Finalmente, alguns artigos sobre varios assumptos militares e aindicação do livro de que forão traduzidos ; entre elles um sobre o exercito inglez na Criméa, e a tremenda resposta de um negociante inglez (no Rio de Janeiro). Um artigo sobre chimica em que se prova evidentemente que não pode ser estadista, nem bom parlamentar, o que não entende de chimica por não conhecer da salubridade das aguas e queixandas originalidades. Plano de uma secretaria de estado, em que se vê o ministro rodeado de bicos, torneiras e outras bujigangas, em attenção a saude publica, e a junta de Hygiene dirigindo notas ao corpo diplomatico, avian-do o expediente, fazendo regulamentos & & tudo por um rapido processo chimico.

Que venha essa brochura, e no templo da sabedoria, seus authores serão recebidos com foguetes a congrève e luminarias de bonecos de mealhar.

*Retrogrado.*

### CORRESPONDENCIAS.

*Sr. Redactor.*

Saudando o vpparecimento desejado do seu jornal, orgão do nosso partido, cujo primeiro numero muito nos agradou, pela decencia da lingoagem, do que ja estavamos desacostumados com a leitura do progressista; permitta a impressão das seguintes toscas linhas,

O Sr. Lamego de ha muito que diz estár seguro da sua reeleição, porque além da promessa que surprehendeo a todos os influentes em tempo opportuno, isto é, quando ninguem cuidára de negocios eleitoraes, accresceu circumstancia do forte auxilio que o Sr. João Pinto lhe concedeu, sob a condição imprescindivel de impôr ao seo partido a antipathica candidatura do menino Chico Carlos. Entretanto o bravo *degolador de Fournier* afadiga-se tanto correndo a provincia de um extremo a outro, dispendendo grossas sommas, ja em opiparos banquetes, ja em foguetes do ár, que me faz suspeitar não ser real a segurança da reeleição.

Demais observe que, não estando a Laguna pelas suas imperlinentes exigencias, repelindo-lhe o jugo grande porção de homens, dos mais briosos e notaveis daquelle municipio, alardêa o Sr. Lamego ter submetido tudo alli a sua vontade, qualificando de *malvados e traidores* os poucos, diz elle, q' não se vergarão ao seo caprichoso dominio.

Tudo isto unido aos embustes, que emprega, ás ameaças e promessas, que faz, e á extravagancia das actas illusorias, com que anda por ahí embaíndo os espiritos fracos, robustece a minha opinião de que algum misterio existe no seu proprio partido q' preoccupa e assusta o Sr. Lamego, obrigando-o a esforços e sacrificios extremos; por quanto não cousta que Miltiades triumphasse para tirar o somno a este *Thonistocles sui generis*.

Os Silveiristas confiados na justiça da sua causa, esperão tranquilllos q' os Catharinenses livremente se pronunciem na escolha de seus representantes. Ninguem os vé em calcurniadas a atacar foguetes, e a dar fallaciosos vivas pelas estradas da provincia, ameaçando o mar e a terra com o poder do seu ouro.

Sr. Redactor, a nossa modestia, a honestidade de nossa conducta como partidarios, devem valer mais aos olhos dos homens serios e sensatos, do que essas cavalgatas e espalhafatos que os contrarios dão em espectáculo. E' impossivel que os nossos patricios não reflictão, que quem tem consciencia do seu merecimento não anda de pórtia em pórtia a esmolár votos, encommodando, contrangendo e affligindo-os.

A gloria de uma cadeira na representação nacional, aquilata-se pelo modo por que se a alcança: o suborno, qualquer que seja o meio mais ou menos decente, porque se o empregue, pode elevár um homem ao capitolio,

mas d'ahi á Rocha Tarpeia a distancia he nenhuma.

JUSTUS.

Lendo o *Progressista* de 25 do passado deparei com uma correspondencia assignada pelo Sr. Manoel Teixeira d'Oliveira, na qual responde as arguições feitas no *Cruzeiro* de 4, tambem do mesmo, em que o Sr. Teixeira salta como gato por brazas. Não é só dizer é mentira, queremos provas; e se as não tem, se é mentira chame S. mc. o correspondente a responsabilidade; tambem nos cabe dizer que o Sr. Teixeira falta a verdade quando diz que foi provocado pelo Sr. Francisco Antonio V quando o foi visitar no dia 16. Ora Sr. Teixeira falle mais verdade: o Sr. foi quem provocou, e pergunton se o Sr. Vieira tinha lido a correspondencia inserida no *Progressista* n. 29 e não o tenente Vieira, o que se póde provar com as pessoas que se achavão presentes.

Essas palavras que S. mc. dirigio a sua sempre lembrada esposa ora lèr-lhe a cabeceira folhas do *Progressista*, abandonando-a dias inteiros quando percorria a freguesia esmolando votos, assim como no dia 7 de setembro, que a deixou no seu leito de dôr (tendo sido sacramentada no dia 6) e foi passar a noite na igreja guardando os seus 39 votos para juiz de paz; e no dia seguinte assistio a todos o processo eleitoral. Quanto ao seu professorato S. mc. nada póde dizer, que lhe acredite, por quanto a 12 annos que ensina ainda não deu um menino que saiba ler, nem escrever correntemente, e não póde ser d'outra maneira porque a sua assistencia diaria não é na escola, mas sobre o balcão de sua taberna, ou esperando na praia ou porto da Caieira a sua canôa de pescaria, e ahí vender peixe, abusan do das observações que a tal respeito lhe tem feito o Revd. subdirector. Não diga que não tem feito deposito de café na casa da escola e mesmo estribaria de seu cavallo; e para prova apresente o officio que o Sr. subdirector lhe enviou, mandando demolir a dita estribaria e o coxo do cavallo que ainda existe no quintal da mesma, logo que leu o *Cruzeiro* de 4 do passado e que prompto obedeceu: é tambem verdade ter S. mc. feito deposito da casa da escolla para seus cafés: que até os batia a porta da mesma e com tanto excesso que os trabalhadores estorvava os meninos a entrada, e até mesmo por algumas vezes pegava no mangual para inflir os seus jornaleiros, chegando a recolher algumas vezes certos utensis da socagem dentro da aula; e por muitas vezes acompanhava os cargueiros e esia vender á cidade a quem melhor lhe pagasse.

Não direi quem seja o menos habilitado para o 2.º supplente do subdelegado, unicamente me cingirei ao recrutamento feito por S. mc. no pontal ao filho daquelle viuva, e de mais outro, ambos guardas nacionaes n'um dia de carreiras de cavallos, estando S. mc. funcionando o cargo, aquellas descomposturas que soffreu, oia

de officio, os recrutados, e a maneiras com que desculpou etc etc. Quanto a dizer que tem propriedades, mas não adquiridas, como advogado, diga como forão adquiridas aquellas 10 braças de terras da viuva-Rita, que S. mc. ja vendeu (talvez pela ninharia de 25\$600 cada braça que é esse o valor dellas) e as oito que ja as tinha ageitado de José Antonio Pereira, que lhe forão tiradas por uma demarcação que se procedeu. Sr. Teixeira não minta, falle a verdade. S. mc. não se justifica em nada o quanto diz, e se é mentira o que diz esse observador, chame-o a responsabilidade, e tambem um que vio o negocio do alcatroamento do preto José (aquelle da gallinha pintada.....)

Até outra vez.

O engeitado.

### PUBLICAÇÃO A PEDIDO.

Le-se no Correio Mercantil de 9 de outubro.

(Continuação do n. 3.)

#### SANTA CATHARINA.

O major Alvim, bacharel em mathematicas, approvado plenamente em todo o curso, como o capitão Luz, que da pelo titulo de doutor, não tem certamente publicado plagios desenxabidos nos jornaes da côrte; mas tem remetido ao governo trabalhos modestos, propriamente seus, pelos quaes se julga do seu talento e serviços. Não accumula quanto emprego ha, como doutor, mas desempenha bem o que lhe é confiado. Não é repetidor que se da por oppositor; mas é engenheiro que sabe o q' faz. Teve o officialato da Rosa por serviços prestados no seu emprego de delegado das terras, e, influencia legítima da provincia, foi deputado provincial, dos que pensão e discutem, em cujo rol não entrão Manoel Diabo e mais padrinhos do Sr. Lamego.

A ponte do Biguassú cahiu, como desde que o mundo é mundo tem cahido muitos monumentos por força maior; mas a ponte fallava ainda a segurança recommendada pelo engenheiro quando deu-se o sinistro. Custou muito barato, senão que o digão as contas e o Dr. Coutinho, ex-presidente da provincia.

O elogio feito ao doutor Luz pelo *Minié*, é bombastico, exquisito e suspeito. Parece memorias de alem tumulo.

Em conclusão diz o elogio: o Sr. Luz nunca serviu de besta; em 1851 já o Sr. conselheiro Manoel Felizardo o HA VIA FALLADO (!) para não ser besta; o joven militar (pittoresca denominação!) tem escripto nos jornaes (é o seu forte!); finalmente tem um logar no magisterio, e, segundo a voz geral entre os alumnos (que modestia do joven militar!), é um professor da gema!

Nada mais, nada menos; ahí está o verdadeiro typo para deputado. É um homensito que empertiga-se todo para fazer o seu proprio panegyrico! E se o auvissem dizer que volta em dezem-

bro para a terrinha com licença do governo em missão especial de fazerse eleger! Com q' garbo importancia conta as suas glorias! Todos os poderes do estado estão no firme proposito de erguer ás alturas o geniosito do Campinho. Elle é o remedio contra o deficit, contra a falta de braços, contra a beste e a fome. Elle é a panacea politica, universal. Isto tudo diz elle de si; mas não obstante muita gente o considera não tanto como tres, mas um dos pinguinhos com que assignou sua verrina. A proveite-o Santa Catharina.

*Minié* não escreve tão bem como o doutor Luz. Tem mas *lameguices*, provenientes, talvez do continuado contacto. Refirindo-se á ida do Sr. Lamego, em navio de guerra, diz:

« . . . . A canhoneira de que se trata linha de ir estacionar naquelle porto (Santa Catharina em substituição a outra que, por certos motivos, carecia vir á côrte, para fazer alguns concertos. Se não ha malicia nas palavras sublinhadas, ha peguico. Mais adiante escreve.

« . . . . Contra o escriptuario da capitania o Sr. José Feliciano, tio do Sr. major Alvim, cujo empregado dizem ter tido tal procedimento, etc. » Queremos apenas mostrar o bem apropriado do cujo calvo malicia do *Minié*.

Vem depois nma confissão ingenua:

« — Falta á verdade o amigo do major Alvim quando diz que o Sr. Cotrim foi para Santa Catharina sómente para cabalar a favor dos lameguistas; admira mesmo e mo ha quem ignore que elle lá tem outros interesses. . . »

Esta confissão não é de besta, segundo a phrase delicada do *Minié*; é de um esportalhão lameguista.

O Sr. José Feliciano de Proença não é escriptuario, mas sim secretario da capitania. Saiba disto o *Minié*, e mais que o veneravel ancião, vítima das brutalidades do Sr. Manoel Francisco, serve ha mais de 40 annos a aprazimento de seus chefes.

Foi preciso que viesse a época climaterica lameguista para presequir-se a um pobre velho inoffensivo, só por que é tio do seu sobrinho.

O Sr. Manoel Francisco espera o premio de taes serviços para as kalendas gregas, isto é para o ministerio do Sr. Lamego!

Forte sebastianista!

Outra bernardice, e com esta concluímos. O *Minié* nos chama sempre anonymo, assigna-nos com \*\*\* , e julga talvez que este é o seu nome.

Já nos falta o folego para responder a tanta aranzel; contente-se *Minié* com estas linhas, effique certo do que em o nosso laboratorio ha muito, com que fulminar o partido e o chefe lameguista.

Aqui vai o nosso nome.

MATHIAS.

Typographia Cathariacense

Do editor Germano Antonio Maria Avellin.

Anno de 1860.